

## AUTOEFICÁCIA PARA AMAMENTAR DE PUÉRPERAS INTERNADAS EM ALOJAMENTO CONJUNTO

Jaiza Sousa Penha, jaiza.sousa@discente.ufma.br<sup>1</sup>,  
Andrea de Jesus Sá Costa Rocha<sup>1</sup>,  
Leonardo Hunaldo dos Santos<sup>2</sup>,  
Maria Alexandra Araújo<sup>3</sup>,  
Rayanne da Silva e Silva<sup>4</sup>,  
Adriana Gomes Nogueira Ferreira<sup>5</sup>.

1. Enfermeira. Discente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.
2. Biólogo. Docente do Programa de Pós-graduação em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão – campus Imperatriz.
3. Acadêmica de Enfermagem. Universidade CEUMA.
4. Acadêmica de Enfermagem. Faculdade Santa Terezinha – CEST.
5. Enfermeira. Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-graduação em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão – campus Imperatriz.

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A autoeficácia é definida como a crença que o sujeito possui sobre a capacidade de desenvolver uma tarefa com êxito e a experiência pessoal está entre as principais fontes, uma vez que o sucesso inicial obtido ao desenvolver determinada tarefa, aumenta a crença pessoal de realizá-la com êxito novamente. **OBJETIVO:** Avaliar os escores de autoeficácia para amamentar em um grupo de puérperas internadas em alojamento conjunto. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo transversal, com abordagem quantitativa, desenvolvido em maternidade pública de um hospital universitário no nordeste brasileiro, com dados coletados entre setembro e dezembro de 2021. Foram incluídas puérperas internadas no alojamento conjunto acompanhadas do seu bebê, maiores de 18 anos, alfabetizadas, que possuíam *smartphone* e manifestaram interesse em amamentar. A autoeficácia foi mensurada na primeira semana após o parto através da Escala de Autoeficácia para Amamentar – versão reduzida, em um grupo de 240 puérperas. Os escores de autoeficácia foram categorizados em eficácia baixa (14-32), moderada (33-51) e alta (52-70). Informações sobre dados sociodemográficos e obstétricos foram coletados. Foi realizada análise descritiva dos dados. O estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). **RESULTADOS:** A maioria das

participantes possuía idade entre 18 e 24 anos (37,5%), tinha companheiro (92%) e concluiu o ensino médio (65%), 50,8% eram múltiparas, 75% realizaram mais de seis consultas de pré-natal e 57,5% tiveram parto cesáreo. A maioria das puérperas apresentou alta autoeficácia para amamentar, com média dos escores de 59,36 ( $dp \pm 7,42$ ), 16,6% das participantes apresentaram eficácia moderada e nenhuma puérpera apresentou eficácia baixa. **CONCLUSÃO:** A autoeficácia prediz se uma mãe decidirá amamentar ou não, quanto esforço realizará para ter o sucesso pretendido e se apresentará padrões de pensamentos positivos ou destrutivos com essa prática. Portanto, é imprescindível que os profissionais de saúde identifiquem o perfil das puérperas, bem como o nível de confiança materna para amamentar, possibilitando a assistência individualizada, considerando fatores de risco para o desmame precoce e promovendo o aleitamento materno.

**Descritores:** Autoeficácia; Amamentação; Tecnologia educacional; Enfermagem.